

Carta Aberta ao Presidente da República sobre os Serviços de Urgência do SNS

Excelência

Face aos fortes constrangimentos que atingem os Serviços de Urgência Geral e também de Urgência Obstétrica, por todo o País, decidi, em nome da Ordem dos Enfermeiros, partilhar com Vossa Excelência algumas medidas já apresentadas ao Ministério da Saúde. Entendo que a segurança dos doentes está posta em causa com a greve dos Médicos às horas extraordinárias.

Concordamos que todas as carreiras devem ser revistas, também os Sindicatos de Enfermeiros têm sucessivamente solicitado ao Senhor Ministro da Saúde a reabertura das negociações. Pese embora isto, nunca uma Ordem Profissional pode deixar de defender a segurança dos cuidados prestados às pessoas, bem como a sua vida.

Portugal tem uma média de 7.3 Enfermeiros por mil habitantes quando a média dos Países da OCDE é de 8.7 Enfermeiros por mil habitantes. O mesmo relatório refere, também, a média de Médicos por mil habitantes que em Portugal é superior à média dos Países da OCDE. Na resolução dos constrangimentos do SNS não se pode falar apenas de reforço orçamental, é urgente mudar a organização do trabalho no SNS. Todos perguntamos o motivo dos Hospitais do SNS terem uma acessibilidade tão reduzida quando falamos de cirurgias, consultas de especialidade ou exames complementares de diagnóstico que se realizam apenas durante a semana e no período da manhã, ao contrário das Instituições de Saúde Privadas às quais nem todos os Portugueses podem recorrer. A mesma pergunta se aplica aos Cuidados de Saúde Primários.



Os Enfermeiros têm o seu trabalho organizado por turnos de manhã, tarde e noite numa semana de 7 dias e sem limite legal de realização de horas extraordinárias. O grande motivo para o que está a acontecer é não se ter avançado com a mesma organização de trabalho para os Médicos.

É evidente para todos que ninguém consegue cumprir turnos de 24h em Serviço de Urgência ou ter um horário que apenas contemple manhãs, sendo tudo o resto horas extraordinárias. É óbvio que estas 24h sendo realizadas em horas extraordinárias esgotam de imediato o limite legal, aumentam de forma brutal a possibilidade de erro clínico e custam muito mais caro a todos os Portugueses.

Excelência, esta é uma medida urgente e fundamental, alterar a organização do trabalho, passando estes profissionais de saúde a trabalhar por turnos como já fazem nas Instituições de Saúde Privadas.

A Ordem dos Enfermeiros também insiste na criação de Centros de Parto Normal nos serviços de obstetrícia, para garantir a acessibilidade aos cuidados de saúde materna e obstétrica, ao invés de se avançar com o encerramento de urgências de obstetrícia. Em Portugal, 80% a 90% dos partos normais no SNS já são realizados por Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica.

É preciso admitir de uma vez por todas, como recomenda a Organização Mundial de Saúde desde 1996, e seguindo um modelo que já funciona noutros países, designadamente no Reino Unido, que a maioria dos partos normais são realizados por Enfermeiros Especialistas, os quais estão habilitados técnica e cientificamente com as competências decorrentes da Directiva n.º 2005/36/CE, de 7 de Setembro, transposta pela Lei n.º 9/2009, de 4 de Março, e pelo Regulamento n.º 391/2019, de 3 de Maio.



Este modelo permitiria que os hospitais com centros de parto normal necessitassem de menos Médicos de apoio à sala de partos, libertando também Médicos e Enfermeiros de família das consultas de gravidez, que devem ser realizadas pelos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica das UCC.

Esta solução permite uma rentabilização dos recursos humanos e fica claro que os encerramentos, a acontecerem, são apenas uma decisão política, de restrição do acesso à Saúde, um direito consagrado constitucionalmente.

De igual forma, nos Cuidados de Saúde Primários, as pessoas têm o direito a um Enfermeiro de Família como acontece em vários Países da Europa. Portugal, mais uma vez, debate muito em conferências e faz pouco em termos de reformas estruturais no SNS. O Enfermeiro de Família não está ainda implementado em Portugal.

Os Enfermeiros Portugueses têm a melhor formação académica do mundo e por isso, não havendo medidas de fixação para nós, desde 2011 temos 27.360 Enfermeiros Portugueses emigrados e a exercer noutros Países competências que detemos e não são reconhecidas em Portugal, como por exemplo a prescrição de exames e medicamentos, puramente por exercício de lobby que não coloca a pessoa no centro do Serviço Nacional de Saúde.

O Sistema de Saúde, que engloba SNS, Privado e Social, tem de estar centrado nos doentes e não nesta ou naquela classe profissional. Estas medidas que proponho, existem mais, a par do cumprimento de horários por todos, visam isto mesmo, que o Sistema deixe de estar centrado em profissionais de saúde para passar a estar centrado nas pessoas que dele precisam.

Nas últimas semanas tenho constatado que, ao contrário do que é óbvio e a bem dos doentes, há quem acredite que a reforma urgente que é preciso concretizar no SNS pode ser feita apenas com os Médicos, embora existam pretensões legítimas desta classe profissional.



É preciso estarmos todos conscientes que se os Enfermeiros optassem também por fazer greve às horas extraordinárias, o SNS não resistiria. Isto porque os Enfermeiros, infelizmente, são os grandes recordistas das horas extraordinárias.

Excelência, estamos, como sempre estivemos, ao serviço das pessoas e do País fazendo parte da solução e propondo, sempre, medidas concretas que defendam a segurança de todos. É possível e legítimo reivindicar sem pôr em causa a segurança dos doentes. Conte com os Enfermeiros Portugueses.

Sem outro assunto, creia-me, Senhor Presidente, com elevada estima e consideração,

A Bastonária



Ana Rita Pedrosa Cavaco

Lisboa, 10 de Outubro de 2023

